PREVENÇÃO A VIOLÊNCIA: MOBILIZANDO AÇÕES COLETIVAS, DIALÓGICAS E PROBLEMATIZADORAS.

SOARES, Victória De Biazzi Ávila
PIETRO, Ângela Pietro
victoriabiazzi@hormail.com

Evento: Seminário de Extensão
Área do conhecimento: Direitos Especiais

Palavras-chave: prevenção à violência; família; ações coletivas

1 INTRODUÇÃO

O Centro de Referência em Apoio às Famílias- CRAF é um Programa de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande- FURG que reúne cinco (5) Projetos: Prevenção à Violência, Educação Parental, Mediação, Psicomotricidade Relacional e Cuidando os Cuidadores. Nesta ocasião, dialogaremos sobre o Projeto Prevenção à Violência, cuja atuação é voltada para a formação permanente dos acadêmicos, além de mobilizar ações com as famílias e profissionais que compõem a rede de atendimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A abordagem bioecológica do desenvolvimento humano de Urie Bronfebrenner (BRONFEBRENNER,1996) é o embasamento teórico do projeto, na medida em que afirma que o desenvolvimento é um processo que se dá na interação da pessoa com o ambiente em que ela vive, bem como pelas relações entre os contextos mais amplos. Assim, através de um trabalho interdisciplinar entre/com as instituições que compõem a rede de atendimento, o “Prevenção à Violência” busca constituir uma base axiológica sólida nos ambientes de convívio do público-alvo, além de esclarecer e instruir os mesmos acerca da problemática da violência, em prol da prevenção das situações que a envolvam.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O Projeto “Prevenção à Violência” visa capacitar acadêmicos para desenvolver ações de pesquisa, ensino e extensão, mobilizar ações com as famílias e profissionais que compõem a rede de atendimento, buscar parcerias com os diversos setores que lidam com a questão da violência no município e acima de tudo, promover reflexões e diálogos sobre a violência e suas consequências.

Através dos espaços formativos, os acadêmicos têm a oportunidade de, juntamente com a Coordenadora, propor intervenções protetivas com a comunidade, mobilizando-a através de dinâmicas lúdicas e problematizadoras das múltiplas questões em que emergem os condicionantes agravantes da violência. Dessa forma, é possível que os bolsistas realizem intervenções teóricas-práticas através de dinâmicas integradoras que levem os cursistas a participarem ativamente e juntos, perceberem a importância de um trabalho em rede, onde os atores sociais sejam

protagonistas de ações e reflexões que busquem novos atos frente aos condicionantes que compõem as soluções e problemas decorrentes da violência.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

As ações do projeto estão sendo significativas, dialógicas e reflexivas frente aos problemas anverso às violências, visto que através dos espaços formativos todos os envolvidos estão tendo a oportunidade de refletirem e (re) pensarem seus atos. Até o presente o projeto já desenvolveu quatro cursos de capacitação para profissionais da rede de atendimento, um curso para adolescentes, além de palestras em escolas e na comunidade, atingindo, ao todo, um público de cerca de 200 pessoas. Sendo assim, salientamos a parceria do trabalho desenvolvido pelo Projeto ao oportunizar um espaço de mudanças na atuação dos profissionais da rede de atendimento do município, o que proporciona uma melhor compreensão das diversas formas de violências para a população, além de ser um ótimo espaço para reflexão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que os profissionais e a comunidade em geral precisam estar abertos ao diálogo sobre este fenômeno social e histórico que é a violência, e dessa forma, compreender que este é um fenômeno complexo, mas que através de ações coletivas é possível atuar de forma protetiva. Assim, o grupo “Prevenção à Violência” busca uma parceria de todos os setores da sociedade nas suas atuações e mobiliza ações para além da atuação profissional, ou seja, onde todos os atores sociais sejam protagonistas nos contextos que estão inseridos. Com isso, buscamos um engajamento frente às diversas formas de violências, que precisam ser em prol de intervenções pensadas coletivamente por todos os segmentos da comunidade.

REFERÊNCIAS

BRONFENBRENNER, U. The ecology of human development, Cambridge, MA: Harvard University Press, 1979.

BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados (Tradução VERONESE, M. A. V.) Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. (Original publicado em 1979).